Cuidados paliativos na formação médica: percepção acadêmica e importância da abordagem na graduação

Autor(res)

Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Erica Prevital Nery
Jessica Hipolito Castilhas

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Os cuidados paliativos (CP) buscam melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras e de seus familiares, prevenindo e aliviando o sofrimento em dimensões físicas, psicossociais e espirituais. A OMS define os CP como integração do manejo de sintomas como dor, fadiga, ansiedade e sofrimento espiritual, preservando autonomia e dignidade. No Brasil, o tema ganhou força nos anos 2000, com equipes multiprofissionais, pesquisas e, em 2022, a inclusão obrigatória nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina. Essa medida destaca a importância da comunicação compassiva, do manejo da dor e da indicação precoce dos CP. A ausência de ensino estruturado gera insegurança em estudantes e profissionais, já que o aprendizado ocorre de forma fragmentada. Diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas, avaliar a percepção discente é essencial para orientar currículos longitudinais que desenvolvam competências técnicas e humanísticas.

Objetivo

Investigar a percepção dos estudantes de Medicina da Universidade Anhanguera – UNIDERP sobre os cuidados paliativos, avaliando o nível de conhecimento, exposição curricular e segurança para lidar com pacientes em fim de vida, com vistas a subsidiar estratégias educacionais mais efetivas e alinhadas às diretrizes curriculares nacionais.

Material e Métodos

Trata-se de estudo observacional, transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera – UNIDERP (Parecer nº 7.454.851/2025). A população foi composta por 1.090 estudantes de Medicina do 1º ao 12º semestre. O cálculo amostral, feito no Epi Info 7.2.4, considerou prevalência de 50%, erro de 5% e IC95%, resultando em 284 participantes selecionados por amostragem aleatória simples. Incluíram-se estudantes 18 anos, com matrícula ativa, aceite mediante TCLE e questionário completo. Foram excluídos formulários incompletos, duplicados ou recusas. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2025 via Google Forms, com questionário sociodemográfico (idade, sexo, estado civil, semestre, contato prévio com CP e histórico familiar) e a versão brasileira do Bonn Palliative Care Knowledge Test, validada em 2015, contendo 23 itens de

conhecimento teórico e 15 de autoeficácia prática. A análise foi realizada no SPSS 25.0 com estatística descritiva.

Resultados e Discussão

O estudo analisou 284 estudantes de Medicina da UNIDERP, média de 25,4 anos, 71,5% mulheres. Quanto ao semestre, 31,7% estavam entre o 1º-4º, 39,1% entre o 5º-8º e 28,9% entre o 9º-12º. Sobre cuidados paliativos, 70,8% relataram contato prévio, considerado moderadamente positivo por 50%. No Bonn Palliative Care Knowledge Test, a média foi de 43% de acertos, com melhores resultados em dor, comunicação e terapias não farmacológicas. Porém, erros persistiram em mitos, como obrigatoriedade de aceitação da morte (29,9%). Na autoeficácia, 76,5% declararam-se capazes de tarefas práticas, como avaliar dor e orientar famílias, revelando contraste entre confiança prática e baixo conhecimento teórico. Os achados apontam ensino fragmentado, reforçando a necessidade de currículos longitudinais conforme as DCNs/2022, integrando comunicação, simulação e abordagem multiprofissional para formar médicos tecnicamente preparados e humanizados.

Conclusão

O estudo revelou elevada confiança prática, mas conhecimento teórico limitado, evidenciando lacunas individuais e institucionais. Os resultados apontam para a necessidade urgente de repensar os currículos médicos, incorporando cuidados paliativos de forma longitudinal, ativa e multiprofissional, conforme as DCNs/2022, a fim de alinhar autopercepção, formação científica e preparo humanístico para o cuidado em fim de vida.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: http://www.paliativo.org.br/biblioteca_resultadobusca.php?sgeral=livro&button. Acesso em: 01 mai. 2025.

CASTRO, A. A. et al. Cuidados paliativos e Ensino Médico: Revisão sistemática. Research, Society and Development. [S.l.], v. 10, n. 1, p. e50210111976, jan. 2021. DOI> 10.33448/rsd-v10i1.11976 Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11976. Acesso em: 18 mar. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Atendimento em Cuidados Paliativos. Distrito Federal. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos-2. Acesso em: 01 jun. 2025.